

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCACAO E TECNOLOGIA
PAULA SOUZA FACULDADE DE TECNOLOGIA DE
INADAIATUBA DR. ARCHIMENDES LAMMOGLIA**

CHRISTOPHER EWERTON WOLFGANG BARBOSA

EXPORTAÇÃO DENTRO DE UM CENÁRIO PANDEMICO

INDAIATUBA

Maio 2021

RESUMO

No cenário pós o surgimento da Globalização, as empresas buscam de destacar diante de outras através de um serviço de qualidade. Além disso, aprimorar as suas estratégias e conhecimentos, e se atualizar á frente do mercado poderá faze-lá se desenvolver e crescer constantemente. Entender para atender um cliente é fundamental para que um serviço seja prestado com qualidade. Este trabalho tem como objetivo identificar e analisar qual Incoterm será mais adequado em uma transportaçã, levando em consideração o atual cenário pandêmico, onde fez com que as tarifas de exportaçã se elevassem, obrigando as empresas serem criativas e terem que tomar novas atitudes para que a exportaçã seja realizada com êxito, sem elevar o custo do transporte.

Este estudo utilizou com base a metodologia de pesquisa exploratória, partindo da coleta de relatos bibliográficos em livros e site acadêmicos, com o intuito de estruturar as informações e obter os resultados esperados. Os resultados deste trabalho enfatizam a importância de se ter um bom planejamento de exportaçã e a necessidade que as empresas têm sobre conhecimento Logístico, que englobe além dos Incoterms, também saber qual o melhor modal a ser utilizado, pois além do transporte permitir a exportaçã, ele estará diretamente ligado a velocidade em que o produto chegará ao importador, podendo gerar mais custos e consequentemente impactando em suas vendas.

Para minimizar o impacto causado pela pandemia quanto ao transporte internacional, foram sugeridos o uso de dois Incoterms, o DAT e o FCA. Esses farao com que o estoque da empresa importadora mantenha-se regularizado, junto a velocidade que o transporte ocorrerá. Os resultados serão obtidos ao longo prazo, com o término da pandemia, podendo a empresa garantir novos mercados no México, a partir da sua qualidade de transporte e de seu produto.

Sumário

1	INTRODUÇÃO	4
2.1	Globalização no Brasil	7
2.2	Momento atual	7
2	Incoterms	8
3	Logística Internacional	9
4	Modais	10
	Estudo de caso	12
6	Considerações Finais	14
7	Referências	15

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço da Globalização, grandes empresas ou até mesmo aquelas que tenham intenção em expandir o seu negócio, buscam internacionalizar os seus produtos, pois o mercado nacional é muito competitivo, e muitas vezes investir somente nele pode não ser o bastante para o crescimento de uma empresa. Também há de se dizer, que as economias nacionais não são capazes de produzir todos os produtos nos quais necessitam, tendo que ir ao mercado internacional para suprir as suas necessidades. Então, tanto para a empresa exportadora, como para a empresa importadora, é essencial que tenham o conhecimento de todos os modais que possam utilizar, e aprofundar nos Incoterms a fim de minimizar o custo do frete e mantendo a regularidade do estoque da empresa importadora.

Com os avanços da tecnologia, o transporte se tornou algo fundamental dentro de um processo logístico. Fazer a escolha correta do modal a ser utilizado durante um frete, é essencial para que este processo logístico seja realizado com êxito. Para isso, será preciso que a empresa tenha colaboradores capacitados e com conhecimentos adequados sobre transporte. Além disso a escolha correta do modal minimizará custos de transporte, fazendo com que o frete seja realizado na velocidade de entrega acordada entre o importador e exportador

Os Incoterms são bases que servem de guia para o importador e exportador estruturarem o contrato de compra e venda internacional realizado. Dentro de cada Incoterm estarão os direitos e obrigações recíprocos das empresas envolvidas na negociação. Então dentro dessa estrutura, e com as análises das necessidades e possibilidades de ambas as empresas envolvidas, será definido a escolha do Incoterm a ser utilizado. Após a definição, as empresas poderão então escolher qual transporte será mais adequado utilizar dentro dessa negociação internacional.

A Logística Internacional além de servir de estratégia competitiva para uma empresa, ela poderá antecipar custos logísticos envolvidos na negociação. Seu papel fundamental será coordenar o planejamento logístico feito na importação, com o objetivo de economizar tempo e dinheiro. Uma empresa poderá utilizar a Logística como seu diferencial diante a outras empresas, de forma que possa entender e atender as necessidades dos clientes. Dessa maneira, uma estratégia logística bem

definida irá reduzir as chances de erros e possíveis danificações do produto, evitará possíveis imprevistos e disponibilizará o produto ou serviço, dentro do prazo estabelecido pelo cliente.

Neste cenário, a empresa Coeval Cosméticos (nossa empresa fictícia do PIC de Comex), situada em Indaiatuba, tem como sua principal atividade a fabricação de shampoos e condicionadores em barra, sendo como o seu principal diferencial os componentes de seu produto, que visa causar menos impacto ao meio ambiente. Como oportunidade de crescimento da empresa, foi definido o México, como seu principal mercado para exportar os seus produtos, pois este abrange vários fatores, como o clima semelhante ao Brasil e os acordos comerciais entre os dois países, pela sua grande população, e por ter práticas menos invasivas ao meio ambiente.

Com o surgimento da COVID 19, e com o seu crescimento acelerado, impactando diretamente na economia mundial, dentro do Comércio Exterior as bases tarifárias se elevaram. Com isso, exigiu-se que exportadores de todo o mundo criassem novas estratégias para que seus produtos chegassem aos seus destinos, com isso o transporte passa a ser um grande diferencial para minimizar os impactos citados, e um diferencial competitivo para as empresas

Para isso, é essencial fazer um planejamento logístico, que envolva o Incoterm mais adequado e em qual modal de transporte será utilizado, uma vez que sendo feita a escolha errada, poderá causar um impacto significativo no custo do frete. Dessa forma, a problematização analisada, é de como manter a regularidade de estoque, para atender o contrato comercial, face a instabilidade tarifária praticadas pelos modais aéreo e marítimo diante da pandemia, sem inflacionar o custo final do produto?. Com isso houve a viabilidade de elaborar um projeto de pesquisa com ênfase nos Incoterms mais adequados a serem utilizados.

Analisando a problematização e o atual cenário internacional, e considerando a velocidade e a economia, não impactando o preço final do produto, foram estabelecidas duas hipóteses: o Incoterm FCA, no qual será utilizado o modal aeroviário para manter a regularidade do estoque em seu primeiro frete, e nos demais fretes serão utilizados o modal marítimo por ter um menor custo de frete e o Incoterm DAT, sendo utilizado no modal marítimo.

Como objetivo principal, após análise dos Incoterms e modais, levando em consideração a sua praticidade ao importador, evitar o desabastecimento do estoque com menor impacto do custo do frete. Para isso, foram analisados todos os onze tipos de Incoterms, levando em consideração seu baixo custo e sua velocidade. Além disso, foi necessário também analisar os tipos de modais de cada Incoterm que melhor se encaixasse para a problematização.

Este projeto tem como foco, demonstrar a importância de analisar a escolha mais adequada de um Incoterm, demonstrando em forma de problematização de uma importação, quais análises e escolhas que um profissional dentro da área do Comércio Exterior deverá tomar. Além disso, o projeto demonstrará teoricamente a resolução das hipóteses desenvolvidas, possibilitando em forma de exemplo, conhecimento quanto quais tratativas uma empresa que queira exportar o seu produto deverá tomar, e problemas que a mesma deverá evitar.

O aluno, a partir desse estudo, conseguirá identificar os diferentes tipos de Incoterms e seus modais, para a exportação de um produto. Para o curso de Comércio Exterior, esse projeto tem foco em demonstrar na prática a exportação através das legislações e estudos bibliográficos aprendidos no curso.

DESENVOLVIMENTO

Globalização

Após a queda do Muro de Berlim, a Globalização obteve grandes desenvolvimentos após a queda do Muro de Berlim e o fim da Guerra Fria, como por exemplo a queda do bloco comunista do leste europeu e a reunificação da Alemanha. A globalização surgiu a partir da expansão marítimo-comercial europeia, no final do século XV e início do século XVI, momento no qual o sistema capitalista se expande pelo mundo. Dessa forma o processo foi ganhando evoluções e incrementos substanciais, com as transformações tecnológicas geradas pelas três revoluções industriais. Destaca-se a última delas, também chamada de Revolução Técnico-Científica-Informacional, iniciada por volta do século XX, que ainda encontra-se em fase de ocorrência. (BRASIL ESCOLA, [s.d.])

De acordo com Luís e Sara (2007, p. 17).

Falar de Globalização remete para um conjunto de transformações econômicas, políticas, sociais e culturais que se fazem sentir a nível mundial. Nas suas formas mais visíveis, estas transformações estão frequentemente associadas a inovação tecnológica. As novidades tecnológicas e a velocidade a que estas ocorrem no mundo contemporâneo, contribuem para crer que a globalização constitui um fenómeno completamente novo.

Este sistema retorna a origem do homem na terra, com outras características e outros traçados. O correto a se dizer, é que através das necessidades humanas e com as exigências mundiais este sistema vem em crescente evolução.

Após o término da Segunda Guerra Mundial, houve uma reorganização do espaço mundial, fazendo nascerem mudanças de ordem estrutural em diversas áreas.

2.1 Globalização no Brasil

Através do sistema neoliberal, a Globalização se expandiu entre os países. No Brasil, isso ocorreu no ano de 1990 sob o governo de Fernando Collor de Melo, no qual viabilizou as privatizações através da intervenção mínima do Estado na saúde, na educação e na economia o que implica em um bom Estado. Pode-se citar o diplomata Roberto Campos, como um dos defensores deste modelo.

Durante este período, começa a ocorrer no Brasil uma grande liberalização comercial, através da diminuição de tarifas, conseqüentemente gerando crescimento das exportações, especialmente de produtos básicos, e também com o aumento das importações. Neste contexto, desde 2001, o Brasil vem ganhando forcas entre as nações, em relação a sua participação no cenário internacional e economicamente. Atualmente, Brasil e Índia podem participar de rodadas de negociações através OMS e FMI, algo que antes só a participação das grandes potencias (EUA, Japão e Europa). (SOUSA, 2011, p. 02)

2.2 Momento atual

“A sociedade moderna estabelece inserida no cenário internacional de globalização da economia, com a mundialização e com o aumento dos meios de

comunicações e das relações contratuais. Com o envolvimento da troca e transferência de mercadorias, pessoas, informações, comunicações, tudo facilitado pela tecnologia. Com a liberalização de mercado no Brasil, houve uma evolução nos setores da educação, saúde e moradia com programas populares com incentivo as populações carentes. Assim como também a instalação de empresas internacionais no país, contribuindo para o desenvolvimento de sua economia.” (SOUSA, 2011, p. 04)

Conforme citação do autor acima, a globalização permitiu o aumento dos meios de comunicações e dar relações contratuais, ou seja, hoje a população está muito mais próxima da tecnologia do que antigamente, permitindo a essas pessoas uma melhor qualidade de vida. Outro ponto a se destacar com o avanço da tecnologia, é a vinda de empresas estrangeiras para o Brasil, no qual além de permitir um mercado interno mais competitivo, também eleva a economia do país.

2 Incoterms

Com a diversidade existente no mundo, contendo mais de duzentos (200) países, e ainda sete (7) continentes, blocos econômicos, aliados comerciais, mercado comum, união econômica e zonas de preferências; por tudo isso, se torna o comercio internacional difícil, sem parâmetros únicos para todo mundo. Tentando essa unificação dos contratos internacionais foram criados os incoterms. (SILVA E ARAÚJO, 2009, p. 269)

Os incoterms é um contrato estabelecido entre um importador e exportador, que tem como objetivo definir direitos e obrigações que cada parte terá, e regras práticas durante a negociação. Exemplo: a responsabilidade da contratação do seguro, quem pagará o frete e o local em que a mercadoria será entregue ao importador. A escolha errada de um incoterm pode gerar grandes erros para ambos os lados envolvidos na negociação.

Segundo Sanita (2020, p. 116)

O principal fator responsável pelo custo num processo de importação são os incoterms (condições internacionais de compra e venda) que definem a responsabilidade do comprador e vendedor. Existem ainda diferentes tipos de incoterms relacionados à importação.

Abaixo está a classificação de cada tipo de incoterm:

- EXW (ex Works): o vendedor disponibiliza os bens nas suas instalações, e é de responsabilidade do comprador os custos envolvidos nas operações.
- FCA (free Carrier): a responsabilidade pelos custos até o transportador é do vendedor, com os bens já desembaraçados.
- FAZ (free Alongside Ship): o vendedor tem todas responsabilidades dos custos, até que a mercadoria esteja a bordo do navio.

A escolha de um incoterm, é uma das etapas mais adequadas durante uma negociação internacional, é necessário que a empresa tenha conhecimento dos incoterms existentes e tenha um bom planejamento dentro da sua Logística. Lembrando que um custo a mais de transporte poderá afetar diretamente o produto final da empresa importadora, então é preciso que a empresa exportadora tenha ciência e precauções para evitar possíveis erros.

3 Logística Internacional

A logística internacional tem grande importância para que as exportações de um determinado país sejam eficientes, a fim de aumentar os seus relacionamentos com outros países, fornecendo aos seus clientes externos suporte em todo o seu processo.

Para possibilitar o comércio de mercadorias, o transporte sofreu uma grande evolução, desde a época em que o homem utilizava de seu corpo para o transporte da caça e seus utensílios, durante as jornadas dos povos nômades, até os dias de hoje, no qual permitiu a existência de uma grande variedade de opções para a movimentação e transporte de carga. (JOSÉ, 2011, p. 18)

De acordo com Roble, (2015, p. 7)

Entre as principais atividades de gestão da logística estão: o transporte, armazenagem, embalagem, sistemas de informação gerenciais, a gestão de ciclos de pedidos, a gestão de inventário, o manuseio de materiais, a questão fiscal, e a questão ambiental. Essa gestão se consolida no gerenciamento de custos, riscos e na efetividade de cada movimentação do inventário.

A partir do século XX, o ambiente internacional vem se expandindo através da evolução tecnologia dos transportes, sendo em sua estrutura, como em vias, instalações, e áreas de recepção e despacho de cargas, como também em sua superestrutura, que se relaciona a equipamentos de manuseio, veículos terrestres, e marítimos, sistemas de gestão, entre outros. Além do transporte de contêiner e com o avanço tecnológico, o modal marítimo gerou um grande avanço no transporte, aumentando o tamanho dos navios e sua especialização. Além do mais, com o desenvolvimento e barateamento dos recursos de tecnologia da informação, favoreceram a troca de dados, e a comercialização de produtos, possibilitando um grande avanço nas transações comerciais, com um volume e velocidade fora do normal. (LÉO, 2015, p. 10)

De acordo com Roble, (2015, p. 7)

A Logística compreende todo trabalho exigido para mover e posicionar o inventário (estoque de mercadorias) ao longo das cadeias de suprimentos e se caracteriza com um processo, ou seja, um conjunto integrado de atividades que gera valor a partir do posicionamento, da configuração dos produtos, tempo de disponibilização, localização e acesso a produtos.

O crescimento do mercado internacional se fortaleceu através de trocas mútuas e pela noção de que o comércio contribui para o bem-estar da população mundial, onde os profissionais de logística internacional se apresentam como facilitadores de processos dentro de uma exportação. (DAVID, 2010 apud ROBLES , 2015. p. 11).

Por meio desta complexidade, surge a demanda no mercado de trabalho, requisitando profissionais capacitados e com competências específicas, para atender as novas demandas globais de produção e movimentação das mercadorias nas cadeias produtivas.

4 Modais

Vários fatores são analisados quando se trata do transporte que será utilizado por um frete, por exemplo, como o ponto de embarque e desembarque, cuidados especiais, manuseio correto, entregas feitas dentro do prazo, e as possibilidades do meio de transporte, como sua frequência, rapidez, segurança e exigências legais.

Para isso, deve se fazer a escolha mais adequada de transporte, analisando todas rotas possíveis, e estudando os modais mais vantajosos em cada percurso. Além disso, é necessário levar em consideração o transporte de menor custo, sua capacidade, natureza da carga, versatilidade, segurança e rapidez. (JOSIANY, et al., 2009, p. 6)

Todas as modalidades possuem vantagens e desvantagens, cabendo ao transportador analisar o tipo de mercadoria e a necessidade do cliente.

Abaixo estão as classificações de cada modalidade:

- Terrestre: rodoviário, ferroviário e dutoviário.
- Aquaviário: marítimo e hidroviário.
- Aéreo.

E suas formas:

- Modal ou Unimodal: envolve apenas uma modalidade.
- Intermodal: envolve mais de uma modalidade e para cada trecho/modal é realizado um contrato.
- Multimodal: envolve mais de uma modalidade, porém regido por um único contrato.
- Segmentado: envolve diversos contratos para diversos modais.
- Sucessivos: quando a mercadoria, para alcançar o destino final, necessita ser transportada para prosseguimento em veículo da mesma modalidade de transporte, regido por um único contrato.

Com o surgimento da Globalização, os modais marítimo e aeroviário se tornaram peças fundamentais para o transporte internacional, assim como também, o mercado internacional começou a exigir profissionais capacitados dentro da Logística internacional. Estes funcionários serão extremamente importantes para que um frete seja realizado com êxito. Para isso, uma empresa que queira expandir o seu negócio, exportando o seu produto para outro país, deverá ter total entendimento da situação em que o mercado internacional se encontra naquele momento, por exemplo, o momento atual, onde o mercado internacional sofreu um grande impacto com a pandemia da Covid-19, isso fez com que empresas tivessem

que serem criativas ao exportador ou importar um produto, minimizando os danos causados.

Entretanto, uma empresa que queira exportar o seu produto para o outro país, levando em consideração a velocidade em que o frete ocorrerá e o custo que poderá causar com a instabilidade tarifária em que os modais marítimo e aéreo sofreram, primeiramente deverá analisar os Incoterms existentes, para fazer a escolha que melhor supra suas necessidades durante o frete. Outro ponto relevante para que a empresa exporte o seu produto com êxito, é entender o seu importador, pois por muitas vezes, uma empresa importadora não irá querer ter a responsabilidade do frete, afim de não ter novos custos que impactem no preço final de seu produto, além de que o frete deverá manter a regularidade do estoque da empresa importadora.

Então, diante deste cenário, foram escolhidos dois Incoterms que poderão ou não ser os mais adequados. O Incoterm FCA fará com que a empresa exportadora se responsabilize pelo frete, podendo escolher entre os modais marítimo ou aéreo, cabendo a ela analisar em qual destes a entrega do produto será mais rápida, a fim de manter o estoque da empresa exportadora, e em que local do país de origem será entregue. Pode ser utilizado também o Incoterm DAT, este que dividirá a responsabilidade entre importador e exportador. Pelo cenário pandêmico, neste Incoterm a responsabilidade do frete deverá ficar com a empresa exportadora, onde a mesma assumirá toda a responsabilidade, até o ponto de entrega da mercadoria.

Estudo de caso

O caso a ser estudado será sobre exportação dos produtos da empresa Coeval Cosméticos para o México, este sendo o primeiro comércio Internacional da empresa. As seguintes vantagens foram adquiridas através do estudo: gerar conhecimento e conscientização para todas as empresas que queiram exportar os seus produtos, ainda mais dentro de um cenário pandêmico.

Esta empresa foi escolhida por ser nova no mercado internacional, e que possui um grande potencial para expandir o seu mercado externo. A empresa fornece produtos sustentáveis como shampoo e condicionadores em barra, para

preservar o meio ambiente e fazer o bem para a saúde de seus clientes. Referente ao México, no qual é o país destino para a internacionalização da empresa, segundo OECD quase 61% das pessoas com idades entre 15 a 64 anos têm emprego remunerado, sendo abaixo da média que é 65%, os mexicanos trabalham em horas por ano uma quantidade muito maior do que a média também e a diferença dos salários dos mais ricos e dos pobres é de três vezes mais. Segundo OECD quase 61% das pessoas com idades entre 15 a 64 anos têm emprego remunerado, sendo abaixo da média que é 65%, os mexicanos trabalham em horas por ano uma quantidade muito maior do que a média também e a diferença dos salários dos mais ricos e dos pobres é de três vezes mais.

Para fortalecer o seu mercado, a empresa Coeval Cosméticos, que possui o seu mercado muito forte no Brasil, decidiu internacionalizar a sua marca, pois com isso ela viu novas vantagens a serem adquiridas, como por exemplo, ao aprimorar o seu produto para a exportação, este que terá uma maior qualidade, pois serão utilizadas novas tecnologias, resultando em uma maior rentabilidade e redução de custos. E ao internacionalizar a marca, a empresa será mais conhecida e terá novas oportunidades de mercado.

O estudo a ser realizado, terá como base o cenário pandêmico em que os países estão vivendo, e através dos Incoterms, o que uma empresa que queira exportar os seus produtos precisa fazer, levando em consideração a velocidade em que o frete ocorrerá e o custo que poderá causar com a instabilidade tarifária em que os modais marítimo e aéreo sofreram. Os principais problemas encontrados foram: a instabilidade tarifária, o aumento do custo do frete que a pandemia gerou e o novo mercado em que a empresa terá que conhecer para apresentar e vender os seus produtos.

O ambiente de negócio mostrará o alto custo de frete e instabilidade tarifária. As dificuldades foram resolvidas através de pesquisas e conhecimento sobre os 11 tipos de Incoterms, foram estabelecidos dois Incoterms, o FCA para manter a regularidade do estoque da empresa importadora, após isso será utilizado o DAT que terá como objetivo dar continuidade ao frete anterior com uma menor velocidade, porém com um menor custo também. Então foram as resoluções que servirão para minimizar os impactos citados anteriormente.

6 Considerações Finais

Para manter a regularidade de estoque da empresa importadora, sem inflacionar o custo final do produto, deve se escolher entre os onze Incoterms existentes, e analisar qual se encaixará melhor para a atual situação pandêmica. Tudo tem que estar acordado entre as empresas exportadora e importadora, onde neste cenário, a empresa importadora dificilmente irá querer se responsabilizar pelo transporte, pois este custo poderá impactar no preço final de seu produto. Por isso, a empresa exportadora terá que analisar além dos Incoterms, também os transportes que estarão disponíveis entre eles, pois um frete sendo utilizado pelo modal marítimo poderá levar mais tempo para que o produto chegue ao país destino, por outro lado o seu custo será menor, já analisando o transporte aéreo fará com que o produto chegue em menor tempo, porém o seu custo será maior. Então levando em consideração, o custo do frete e a velocidade que este terá, foi escolhido dois tipos de Incoterms, que são o FCA e o DAT. O primeiro escolhido será para manter a regularidade do estoque da empresa importadora através do modal aeroviário, onde o produto será entregue em um destino acordado no país de origem. Já o segundo Incoterm será o DAT, este contará com o desembaraço da mercadoria dentro do país de origem, sendo utilizado dentro do modal marítimo, para dar continuidade ao frete, antes que o estoque da empresa importadora diminua, e com um custo menor. As escolhas do Incoterms mencionados causará um equilíbrio dentro do frete, que ao primeiro momento será para fazer com que o estoque não seja impactado pela velocidade do frete, mas que nos próximos fretes serão feitos por um modal de menor velocidade, mas que o envio do produto será feito antecipadamente para manter a regularidade do estoque com um baixo custo de frete.

7 Referências

CAMPOS, L.; CANAVEZES, S. **Introdução a Globalização**. [s.l.]. 2007. PENA, Rodolfo. **Globalização. Brasil escola**. [s.d.]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/globalizacao.htm>. Acesso em: 28 de abr. de 2021.

SOUSA, Adreia. **Globalização: origem e evolução**. [s.l.]. 2011.

LAMIM, José. **Logística Internacional**. [s.l.]. 2011.

ROBLES, Léo. **Logística Internacional**. Rio de Janeiro, 2015

SANTOS, Josiany Carina dos, SANTOS, Andrei, BERTO, André Rogério. **Logística: evolução e perspectiva**. 2009).

PASCARELLI REBOUCAS FERNANDES, Luana, SOUZA DOS SANTOS, Nilson, RODRIGUES ERCEIRO, Neto. **A importância da escolha dos Incoterms no processo de importação – Estudo de caso: Jabil Industrial do Brasil LTDA**. 2017.

SILVA, E; ARAÚJO, R. **LOGÍSTICA E FATORES INTERVENIENTES DOS INCOTERMS**. [s.l.]. 2009.

SANITA, L; CAVAZZANA, A; PORTEIRA, M. **CUSTOS DE AQUISIÇÃO NO MERCADO NACIONAL E INTERNACIONAL PARA EMPRESAS COMERCIAIS DE MOTO PEÇAS**. Araçatuba, 2020.